

## **Sumário**

*Apresentação*, 9

*Introdução*, 11

- 1 Influência da variável sexo – feminização das profissões ou metamorfoses do sexismo?, 15
- 2 Candidatos segundo estudo de ensino fundamental: escola particular e prestígio dos cursos, 23
- 3 Anos 90: as camadas médias completaram sua fuga da escola pública de ensino médio?, 37
- 4 Qual é o significado de estudar à noite para um jovem que deseja prosseguir seus estudos?, 53
- 5 O “efeito cursinho”: onde ficou a eficiência da escola particular de ensino médio?, 65
- 6 Confirmando o “efeito cursinho”, diante do fracasso das novas formas de preparo, 81
- 7 A força do capital cultural: a instrução da mãe e do pai influenciando os caminhos, 97
- 8 Mudanças relativas à ocupação do pai revelando transformações substanciais, 123
- 9 A ocupação da mãe: o grande susto!, 149
- 10 O que acontece quando o candidato trabalha?, 171
- 11 A participação na renda familiar obstaculizando o sucesso, 183
- 12 O efeito da ocupação principal do candidato: alguns resultados democratizadores, 193
- 13 Efeitos da renda familiar: predominância das camadas médias, 211

*Considerações finais*, 230

*Referências bibliográficas*, 254

*Sumário das tabelas*, 255

*Sumário dos quadros*, 258

## APRESENTAÇÃO

A universidade pública brasileira é prerrogativa dos socialmente bem-nascidos? É o paraíso da classe média, o lugar onde, por excelência, suas práticas se desenvolvem, como professou o filósofo militante José A. Giannotti? E a Unesp, a Universidade Estadual Paulista, tem a sua especificidade nesse contexto? Difícil não admitir, neste final de século, o dever e a oportunidade de levantar questões de tal natureza.

Esta publicação da série *Pesquisa Vunesp* toca nessa “ferida” da consciência universitária nacional. Unindo-se a competência de duas pesquisadoras às poderosas ferramentas metodológicas da Sociologia e procurando alcançar um público leitor mais amplo, tem-se como resultado um texto denso, mas não hermético, que busca aclarar, de forma instigante e, até mesmo, provocativa, como se manifesta a seletividade social no processo de seleção dos ingressantes nos cursos de graduação da Unesp. Tomando-se como referência pesquisa anterior de uma das autoras (D. C. A. Whitaker, *Unesp: diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos – estudo de variáveis formadoras do capital cultural*, série *Pesquisa Vunesp* 2, São Paulo, 1989), criou-se rara e feliz oportunidade de contrapor perfis de candidatos e de ingressantes, com dez anos de intervalo, compreendendo as fases pré e pós-globalização.

Os resultados agora obtidos são indubitavelmente sinalizadores, tanto dos efeitos devastadores desse fenômeno desencadeado em escala mundial, como da esperança de que a Unesp, mesmo inextricavelmente sujeita a ele, tem e guarda a singularidade de realizar um pouco de nosso sonho de justiça compensatória ao

agudo afunilamento social que ocorre de modo inexorável no acesso às oportunidades educacionais no Brasil.

Da mesma forma que a *Pesquisa 9* desta série, que forneceu subsídios decisivos para nova redação do programa de Língua Portuguesa, a ser utilizado no Vestibular Unesp 2000, as conclusões deste trabalho, patrocinado pela Vunesp, também cumprem o indispensável papel de confirmar acertos na execução do vestibular, como a sistemática de opção por curso, e não por carreira, com o consequente respeito à geografia e ao turno de funcionamento dos cursos, e o papel de revelar vantagens e desvantagens de reformulações efetuadas no questionário socioeconômico entre os dois momentos analisados.

São Paulo, outono de 1999.

*Fernando Dagnoni Prado*

Diretor Acadêmico